

Transcrição de Entrevista 4

Características	
Sexo	Masculino
Idade	62
Estado Civil	Casado
Agregado Familiar	Esposa e filha
Nível Educacional	4º Ano
Situação Laboral	Comerciante

Tabela – Características Sócio-Demográficas

Entrevistadora: Queria saber, começar por saber como é a sua rotina diária, ou seja como é o seu dia-a-dia. Desde manhã que acorda até à noite que se deita.

Participante: Hum... Portanto de manhã acordo... e depois começo a tomar o pequeno-almoço e daí começo a trabalhar, não é? Ah... tomo o pequeno-almoço e depois [...] tomo aquelas refeições... de três em três horas, mais ou menos, não é? Portanto... às nove horas tomo o pequeno-almoço, depois dez e meia (?) mais ou menos, e depois o almoço e depois da parte de tarde é igual e trabalho até... duas da manhã, mais ou menos.

[...]

E: Actualmente, tem sintomas... na, no seu corpo?

P: Não, não sinto nada. Não há tonturas, não tenho, não sinto nada. Também faço, faço aquele cuidado, não é? Tomo a medicação muito certinha, faço exercício, as tais caminhadas, a alimentação, cuidado com a alimentação, portanto eu acho que não... sinto-me bem, não é? Sinto-me bem.

E: Ah... o que é que mudou na sua vida após ser diagnosticada a doença?

P: (4s.) Ora bem... isso melhorar... ah mudou... mudou, pronto porque... teve que começar a tomar a medicação, teve que fazer cuidado com a alimentação e foram essas as mudanças que tive na minha vida, do resto, eu acho que... tive que ter mais cuidados com certas coisas.

E: Prejudicou-o em alguma coisa, limitou algumas actividades, deixou de fazer alguma coisa que fazia...?

P: Não, não a minha vida continuou na mesma... continua como até ali.

E: Notou, por exemplo, diferenças ah... em termos de, emocionalmente? Psicologicamente... notou diferenças me si?

P: Não, só no princípio depois, não. Comecei a ver que... que a doença era uma coisa que a gente poderia controlar, poderia, pronto...

E: Considera que a sua família ficou afectada com a doença?

P: Não, não, não! Não ficou, não ficou.

E: Mudou alguma coisa, na rotina da... familiar?

P: Não, não, não mudou nada! Ficou tudo como até ali, não alterou nada!

[...]

E: Como é que se tem tratado? Como é que é o seu tratamento?

P: O meu tratamento, pronto... é os comprimidos, portanto que eu tomo.

E: E ao nível da alimentação?

P: A alimentação, sim. A alimentação, faço muito cuidado com a alimentação, isso faço.

E: Mas, por exemplo, o que é que faz na alimentação? O que é que deixou de comer, o que é que come agora?

P: Deixei de fazer... aquelas comidas com... pronto gorduras, não é? Evito gorduras, não é? Evito muitas gorduras, não é? Evito molhos (?) e sempre... sempre tudo à base de legumes, não é? E deixei de comer certas comidas. Aí mudou um bocadito, não é? Na alimentação, mudou bastante. Mas não acho que me sinto prejudicado com isso, habituei-me a isso e pronto.

[...]

E: Ah... quem é que faz a comida?

P: É a minha esposa.

E: E a sua esposa é que tem esse cuidado...

P: Tem esse cuidado de me fazer as comidas ao jeito. Menos sal, menos gorduras, com certeza.

E: E faz para todos ou faz para o senhor?

P: Não, faz para todos! Mudou para toda a gente! Toda a gente faz dieta na minha casa (risos).

E: Toda a gente faz dieta. Mas mudou muito ou senhor come mais ou menos de tudo ou só ao nível do sal, das gorduras...?

P: Sal e gorduras. Do resto come tudo, não como comia... por exemplo, a batata, não. Não como batatas como comia dantes, não é? Dantes enchia o prato de batatas e comias todas, não é? E agora como uma batata. Como outras coisas a acompanhar, legumes e assim.

E: E a sua família também tem esse cuidado no parto?

P: Sim, sim todos fazem a mesma coisa.

E: E, por exemplo, o senhor vai às compras com a sua mulher para dizer o que é que ele tem de comprar?

P: Ah... não. Compras nós temos em casa. Temos tudo lá.

E: A sua esposa também vem, costuma vir consigo às consultas...

P: Não! Nunca veio, nunca veio porque também não tem tempo para isso, não é? Não temos tempo. Mesmo quando ela vem, vem sozinha, quando eu venho, venho sozinho, tem de ser assim. Alguém tem de ficar sempre.

[...]

P: Depois também comprei alguns livros, que fui, fui comprando alguns livros. Também aprendi muito com isso.

E: Depois ao nível do, da medicação, o senhor é que é responsável pela sua medicação ou...?

P: Sim, sou eu, sou eu. Todos os dias sei que tenho que tomar, também é um comprimido só por dia, à noite sei que tenho que tomar aquele comprimido.

E: É o senhor que compra os medicamentos na farmácia...?

P: Sim, sou eu. Venho buscar, sou eu.

E: Ao nível do exercício?

P: O exercício, pronto é a caminhada. Todos os dias faço uma horita de caminhada.

E: Faz sozinho...?

P: Não! Faço em grupo. A minha esposa acompanha-me também, sempre. E uns vizinhos, pronto vamos todos, à noite.

E: E ao nível da vigilância, do controlo da pica...

P: Da pica, sou eu que faço tudo. Pronto, às vezes faço de manhã, outras vezes faço à noite, ao meio da tarde... depois das refeições.

E: E se tiver com sintomas de hipoglicemia...?

P: Sim, mas eu nunca tive isso. Nunca tive.

E: Costuma estar bem controlado.

P: Sim, sim, sim.

E: Não costuma sentir quando estão altos ou baixos...

P: Não, nada, nada.

[...]

E: Actualmente, quando pensa na doença como é que se sente?

P: Eu não penso muito na doença, não penso muito na doença. Penso em ter cuidado, não é? E pronto, mas de resto não estou cá... não sou aquela pessoa que...

[...]

E: Está a ser difícil para si cumprir o tratamento?

P: Não, não. Não, habituei-me e pronto, isto já dura há alguns anos e...

E: Disto tudo que o senhor me veio falando, do tratamento, o que é que é mais difícil cumprir? O que é que pode achar mais complicado?

P: O mais complicado ainda é a alimentação, não é? Isto é claro. Porque a gente nós imos... agente não pode comer como comem os outros, temos que ter um certo cuidado. Já não posso comer como comem os outros. Aí é mais complicado um bocadito, sabe como é? A gente gosta de comer, não é? Mas sabemos que temos que fazer cuidado e faço.

E: Pronto, e o que é que pode ser mais fácil de fazer, no tratamento?

P: Mais fácil, acho que (5 s.) não... não. Não há nada, assim de especial.

E: Quem é que o costuma apoiar ou ajudar na doença e nos tratamentos...?

P: É a minha esposa e os meus filhos.

E: E ajudam em quê? Apoiam em quê?

P: Mais apoio psicológico, não é? Mais... do resto... do resto eu vou-me desenrascando, não é? Para já.

[...]

E: Acha que a diabetes afecta, de alguma forma a vida dos seus familiares?

P: Não, não em nada!

E: Desde que tem a doença, costuma fazer as mesma coisas que fazia dantes?

P: na questão de trabalho? Sim, continuo a fazer o mesmo trabalho. O trabalho que faço hoje, fazia-o em antes, não é?

[...]

E: Obrigada senhor (omitido para preservar anonimato)!

P: De nada, não custou nada!